

Editorial

Abrimos este número 13 da Revista **Alceu** com uma entrevista concedida por Glauber Rocha a Miguel Pereira, em 1979. Uma versão parcial dessa entrevista já tinha sido publicada pelo jornal O Globo, e a decisão de publicar agora a versão completa, deve-se ao desejo de que ela possa não apenas ser mais uma contribuição para aqueles que admiram e estudam a obra de Glauber Rocha, mas também uma forma de homenagear o cineasta no momento em que se completam os 25 anos da sua morte.

Em seguida, publicamos um conjunto de quatro textos que têm como tema central a apropriação da imagem cinematográfica e fotográfica como registro documental. O texto de Angeluccia Bernardes Habert destaca a presença documental no cinema contemporâneo como “socorro nobre da ficção”, realçando suas características autobiográficas e apontando para a ética da restauração de comunidade. César Guimarães assina artigo que critica a noção de representação e indica a singularidade como figura lógica e categoria estética para dar conta da presença dos homens ordinários no filme documentário. Andréa França procura restabelecer a relação histórica entre o campo do documentário e o campo da arte, mais especificamente do vídeo experimental. Completamos esse primeiro conjunto de textos com o ensaio de Marcius Freire, que trata de aspectos da estratégia de registro visual utilizado por Margaret Mead e Gregory Benson, durante pesquisa antropológica realizada no vilarejo Bajoeng Gede, no Bali, entre 1936 e 1938.

Jornalismo é o tema dos próximos três artigos. Leonel Azevedo de Aguiar inaugura discussão sobre os critérios de noticiabilidade e os valores-notícia que orientam a produção do jornalismo investigativo. O texto assinado por Patrícia Burrowes discute a perda da autonomia do jornalismo quando este se vê simplesmente atrelado à lógica do grande capital, uma vez que isso determina uma agenda baseada simplesmente na circulação, no consumo e no lucro. Felipe Pena fecha esse bloco de textos dedicados ao jornalismo com um artigo sobre as fantasias criadas em torno da TV digital, que estão hoje presentes no imaginário tecnológico, com ênfase no telejornal *on-line*.

Publicidade, controle social, rádio, tipografia popular, educação e memória são os temas dos próximos seis ensaios que publicamos. O artigo de Maria Helena Steffens de Castro analisa os efeitos dos anúncios de eletrodomésticos veiculados na Revista do Globo, durante a década de 1930, dirigidos à mulher gaúcha dedicada aos afazeres domésticos. A mídia como instância de poder, que funciona como elemento de controle social nas sociedades capitalistas contemporâneas é o tema do ensaio assinado por Valério C. Brittos e Édison Gastaldo. O papel do rádio e o significado da malandragem no Brasil dos anos 1940, exatamente durante a constituição do Estado nacional brasileiro, são analisados pelo texto de Gilmar Rocha. A tipografia popular, que se faz presente no espaço cotidiano como forma anônima de comunicação e manifestação do homem comum, é alvo de reflexão no texto escrito por Bruno Guimarães Martins e Paulo Bernardo Ferreira Vaz. Estudo sobre produção e recepção midiática entre crianças é a contribuição que vem do campo da psicologia, em artigo assinado por Raquel Gonçalves Salgado, Rita Marisa Ribes Pereira e Solange Jobim e Souza. Para fechar este bloco e nos prepararmos para o próximo conjunto de textos, publicamos artigo assinado por Luciano Arcella que apresenta a memória como base de um valor ético do indivíduo, que manifesta a vontade de existir e de ser além da história.

Destacamos nesse número a publicação do Dossiê Vattimo, organizado e apresentado por Rossano Pecoraro. São seis artigos assinados por Raquel Paiva, Evilázio Teixeira, André Duarte, Maria Clara Lucchetti Bingemer, Ricardo Timm de Souza e Miroslav Milovic, que discutem os mais diferentes aspectos da obra do filósofo italiano Gianni Vattimo. Ao final do Dossiê, reproduzimos texto extraído de um diálogo travado entre Jacques Derrida e Gianni Vattimo, em janeiro de 1995.

Boa leitura e boas idéias!

Fernando Sá